

REVISTA

SEGURO TOTAL

ANO XVII
Nº 179 - 2017
R\$ 20,00



IKÊ ASSISTÊNCIA

POSICIONA-SE DE
FORMA ESTRATÉGICA
NO MERCADO

REPORTAGEM ESPECIAL:

Seguradoras encaram os ataques digitais tão danosos quanto os desastres ambientais. Por que o seguro contra riscos cibernéticos, um dos produtos que mais crescem no mundo, ainda engatinha no Brasil?

MARUSIA GOMEZ,
CEO DA IKÊ ASSISTÊNCIA
NO BRASIL

Seu cliente merece um seguro que vai muito além do carro.



Com o Porto Seguro Auto, seu cliente tem tudo o que espera de um seguro para o carro. Conta com benefícios que facilitam a vida e que, no final das contas, geram muita economia.

**Assistência 24h • Reparo hidráulico • Reparo elétrico • Help desk
• Reparo de eletrodomésticos • Chaveiro • Entre outros**

Para mais informações, consulte seu Gerente Comercial.

Informações reduzidas. Mão de obra gratuita para reparos, peças não incluídas. Consulte regiões de abrangência, detalhamento dos serviços, limites de utilização e as exclusões de cobertura nas Condições Gerais do site www.portoseguro.com.br/seguros/seguro-de-veiculos/seguro-de-automovel. Para mais informações, consulte seu Corretor. Automóvel – CNPJ: 61.198.164/0001-60 – Processo Susep: 15414.100233/2004-59 – Valor de Mercado e Valor Determinado. 333-PORTO (333-76786 – Grande São Paulo e Rio de Janeiro); 4004-PORTO (4004-76786 – capitais e grandes centros); 0800 727 0800 (demais localidades) | 0800 727 2766 (SAC – cancelamento e reclamações) | 0800 727 8736 (atendimento exclusivo para deficientes auditivos) | 0800 727 1184 ou (11) 3366-3184 (Ouvidoria). O registro deste plano na Susep não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.



**PORTO
SEGURO**

AUTO

Editor

José Francisco Filho - MTb 33.063
francisco@revistasegurototal.com.br

Diretor Comercial

José Francisco Filho
francisco@revistasegurototal.com.br

Jornalista

Aurora Ayres - MTb 24.584
aurora@revistasegurototal.com.br

Redação

Sergio Vitor
sergio@revistasegurototal.com.br

Diagramação

Cleber F. Francisco
cleber.fabiano@gmail.com

Webdesigner

André Takeda
takeda@revistasegurototal.com.br

Executiva de Contas

Fernanda de O. e Oliveira
fernanda@revistasegurototal.com.br



Revista Seguro Total
vencedora do Prêmio
Nacional de Jornalismo em
Seguros 2016



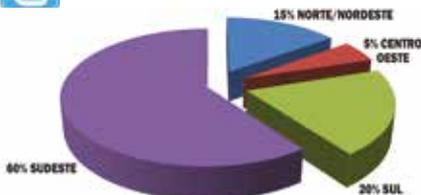
Portal Revista Seguro Total
www.revistasegurototal.com.br



facebook.com/revistasegurototal



twitter.com/seguro_total



Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando, necessariamente, a opinião desta revista.

À mercê dos hackers

O risco cibernético é uma grande preocupação dos gestores brasileiros de empresas públicas e privadas. De acordo com Pesquisa Global sobre Gerenciamento de Riscos realizada pela Consultoria e Corretora de Seguros Aon, os últimos acontecimentos devem acelerar a preocupação e chamar mais a atenção dos executivos para o tema, fazendo com que os impactos do crime cibernético, como ataques hacker, vírus e códigos maliciosos sejam percebidos com mais gravidade. A reportagem ESPECIAL desta edição, aborda a realidade atual e mostra porque o seguro contra riscos cibernéticos, um dos produtos que mais crescem no mundo, ainda engatinha no Brasil.

A crescente importância da tecnologia também traz reflexos econômicos e jurídicos. As questões legais, que no começo versavam sobre erros de projetos para sites ou desenvolvimento de programas, agora podem abranger vazamento de dados, privacidade ou quebra de negócios online.

O advogado Adriano Mendes esclarece, na seção ARTIGO que, dependendo do tipo de exposição que a empresa tem, ou do montante dos contratos que possam gerar indenização em caso de problemas com ataques, a contratação do seguro ciber não se justifica apenas pela análise do risco, mas também como forma preventiva de resolução de problemas jurídicos que, se levados ao judiciário brasileiro, demandarão mais tempo e dispensarão recursos adicionais, sem falar nos valores arbitrários das indenizações.

Os danos à reputação e à marca, frutos de crimes cibernéticos é um problema que afeta organizações no mundo todo. Ninguém está imune, nem pequenas, nem grandes empresas escapam do inimigo em potencial. Com elevação significativa, da nona para a quinta posição, esse tipo de crime se une a uma longa relação de causas de riscos tradicionais, podendo desencadear interrupções de atividades e altos custos. Estimativa é que o custo global dos ataques chegue na casa dos US\$ 400 bilhões por ano, cifra próxima da indústria ilegal de tráfico de drogas. Esta e outras informações estão na seção INFOSUSTENTABILIDADE.

Outro assunto que vem preocupando o mercado segurador são as possíveis alterações na legislação de licitações, em especial na garantia de contratações públicas, devido aos diversos projetos de lei que correm na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Quais seriam os impactos que as mudanças propostas pelos parlamentares causariam não só no mercado segurador, mas em todo ambiente de contratação de obras e serviços públicos? Confira em LEGISLAÇÃO.

Boa leitura!

Capa - 14

Ikê Assistência registra resultados positivos graças a oferta de amplo portfólio, qualidade de atendimento e satisfação do cliente



Legislação - 24

Especialista em seguros aponta que alterações na legislação de licitações precisam ser adequadas à realidade brasileira

32 - Especial

Crescimento de incidentes cibernéticos abalam o mundo e as empresas latino-americanas são as menos preparadas para enfrentar riscos digitais



6	Mural
10	Entidades
19	Artigo
20	Infosustentabilidade
34	Giro de Mercado



**QUEBROU,
TRINCOU?**

AUTOGLASS RESOLVE.*

Imprevistos podem acontecer em qualquer hora e lugar. Mas não é o fim do mundo. Autoglass tem vidro automotivo, farol, lanterna, retrovisor e para-choque das melhores marcas, com garantia e lojas nas principais cidades do Brasil.

autoglass.com.br

*Consulte seu corretor para saber se a sua apólice contempla a assistência vidros Autoglass.



DELPHOS comemora 50 ANOS com CLIENTES E PARCEIROS internos

A mais tradicional empresa de prestação de serviços do mercado de seguros, a Delphos, fundada pelos atuários Jayme Menezes e José Américo Peón de Sá celebrou, no dia 10 de maio, 50 anos de atividades com eventos no Rio de Janeiro e em São Paulo. As comemorações contaram com a presença de funcionários, colaboradores e clientes

Na ocasião foi lançado um livro em homenagem à data – que conta, por meio de 50 depoimentos de seus parceiros internos, a história da empresa ao longo desse meio século. “Por sermos uma organização familiar, que se orgulha disso, avaliamos que seria imprescindível convidá-los para serem protagonistas da história da empresa. Esse é um dos grandes diferenciais da empresa, e quisemos mostra-lo no livro”, comentam os diretores.

No prefácio do livro, Eduardo Menezes, que conduz a empresa



Elisabete Prado, diretora Comercial e Marketing da Delphos, Djalma Bertussi, diretor, Fernando Menezes, diretor, Heloísa Castor, Dr. José Américo Peón de Sá, presidente do Conselho, Ilza Regina Defilippi, diretora Jurídica, Eduardo da Silva Menezes, presidente, e Henrique Macieira, diretor de Operações

desde 2007, enaltece o papel dos parceiros internos e agradece às seguradoras e demais clientes que forneceram produtos e serviços durante cinco décadas.

BRDESCO VIDA E PREVIDÊNCIA lança simulador de Previdência Privada



Já está disponível o novo Simulador de Previdência Privada da Bradesco Vida e Previdência, empresa do Grupo Bradesco Seguros.

Com a ferramenta, as regras de investimento em PGBL e VGBL ficam mais simples, permitindo simular as melhores opções para um futuro mais tranquilo e ainda maximizar o incentivo fiscal que um plano de Previdência pode oferecer.

A partir de informações como idade, objetivo (incentivo fiscal ou aposentadoria), tipo de declaração

de IR e expectativa de renda, os clientes calculam a opção de plano mais adequada a seu perfil e expectativa de planejamento financeiro.

“O simulador é uma forma de auxiliar as pessoas a escolherem o plano mais adequado, de forma simples e didática”, destaca Jorge Nasser, diretor-geral da Bradesco Vida e Previdência e da Bradesco Capitalização.

A ferramenta pode ser acessada em www.bradescoseguros.com.br, opção Produtos>Previdência.

Mongeral Aegon lança DUAS NOVAS PROTEÇÕES

Anualmente, a Previdência Social realiza o pagamento de R\$ 23 bilhões em auxílio-doença. Mais da metade deste montante, R\$ 13 bilhões, são pagos a pessoas que recebem o benefício há mais de dois anos. Os dados são do Ministério do Planejamento. Já o Instituto Nacional do Câncer estimou para o biênio 2016-2017 mais de 600 mil novos casos da doença. É neste cenário que a Mongeral Aegon lança duas proteções voltadas para o diagnóstico de doenças graves e de incapacidade temporária.

O novo seguro Doenças Graves, desenvolvido pela seguradora, apresenta um amplo rol de doenças e casos cobertos, como: alzheimer, acidente vascular cerebral, câncer, infarto agudo do miocárdio, perda da audição, visão ou fala, transplante, paralisia e insuficiência renal crônica.

“Outro diferencial deste produto em relação ao mercado é que a cobertura pode ser contratada separadamente. Mais uma grande vantagem é que o cliente pode ter acesso a capitais segurados de até R\$ 1 milhão, sendo que planos



Leonardo Lourenço, superintendente de Marketing

de até R\$ 700 mil podem ser feitos apenas com a tele-entrevista, tornando a contratação rápida e simplificada”, explica o superintendente de Marketing, Leonardo Lourenço.

Chubb AMPLIA LEQUE de seguros para PMEs

A Chubb lançou mais três linhas de seguros que podem ser contratadas e administradas de forma totalmente online, em seu Portal do Corretor. Com isso, a companhia ampliou o leque de proteções que disponibiliza para as Pequenas e Médias Empresas (PME) no Brasil. As novidades são D&O, Responsabilidade Civil Profissional para Saúde e Apólice Avulsa de Transporte Internacional.

As novas apólices contam com clausulado completo, que permitem às pequenas e médias empresas o acesso às mesmas proteções destinadas às grandes. “Mesmo sendo mais abrangentes em relação ao mercado, os novos seguros também se diferem por serem ágeis e simplificados – tal como exige a produção voltada para as pequenas e médias empresas”, diz Alessandro Gomes, diretor de PME da Companhia.

AIG E ASSURANT anunciam transferência de carteiras

As seguradoras AIG Brasil e Assurant fecharam um acordo para a transferência das carteiras de varejo dos seguros de Garantia Estendida Original, Danos Acidentais e Roubo ou Furto Qualificado de Bens. A Assurant assumirá as operações da AIG neste segmento assim que ocorram

as devidas aprovações legais pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e, posteriormente, pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Até que essas aprovações finais sejam concedidas, a AIG continuará administrando e operando os pro-

duos normalmente, sem qualquer alteração que venha a impactar os parceiros de negócios ou os clientes finais que possuam apólices da AIG dos produtos em questão. O valor da transação não foi divulgado por questões de confidencialidade.

LIBERTY SEGUROS lança app para aperfeiçoar **EXPERIÊNCIA** ao volante

A Liberty Seguros lança o aplicativo Direção em Conta, programa de telemetria que, além de oferecer aos usuários uma nova maneira de interagir e consumir seguros, contribui com a segurança no trânsito ao oferecer dicas de direção para os motoristas de todo o país.

Condutores recebem, ao final de cada viagem, um diagnóstico com a avaliação de aspectos como velocidade, estilo de direção, distração, horário da viagem e fadiga. A partir dessa análise, o usuário poderá ver seu *score* de direção, o histórico de cada viagem no mapa e até mesmo classificar se naquela viagem específica era ele quem estava dirigindo

ou não, além de ver dicas personalizadas sobre como ter uma experiência segura ao volante.

“Nosso objetivo é democratizar o acesso a uma experiência digital única”, diz José Mello, superintendente de Inovação da Liberty Seguros. “Iniciativas como essa trazem benefícios não só para a seguradora, que passa a compreender o perfil de cada consumidor, mas também para os motoristas, que são estimulados a mudar seu comportamento e passam a buscar uma direção mais segura a partir do feedback em tempo real sobre como estão dirigindo e como podem melhorar”.



José Mello, superintendente de Inovação da Liberty Seguro

PORTO SEGURO lança seguro para **MÁQUINAS AGRÍCOLAS**

Com o objetivo de atender às demandas dos produtores rurais e disponibilizar aos corretores mais uma possibilidade de fechar negócio, a partir deste mês, a Porto Seguro passa a oferecer ao mercado uma nova opção de produto voltado para Máquinas Agrícolas, destinado a amparar as máquinas, equipamentos e implementos de utilização exclusiva no desenvolvimento de atividades agrícolas, pecuária, aquícola e florestal.

De acordo com Marcelo Santana, gerente de Ramos Elementares da Porto Seguro, essa modalidade é essencial para quem tem negócios no campo além de oferecer tranquilidade aos produtores. “O Seguro de Máquinas Agrícolas é uma nova oportunidade aos corretores que atuam no segmento rural

e para aqueles que querem ampliar e diversificar a sua carteira. Ao contrário de alguns segmentos, as perspectivas para o setor de vendas de máquinas agrícolas e rodoviárias são positivas”, explica.

O produto oferece coberturas de danos físicos ao equipamento, e coberturas opcionais como: danos elétricos, subtração do

equipamento, quebra de vidros e operação em proximidade de água. Se o equipamento for locado também garantimos o aluguel através da cobertura de Perda e/ou pagamento de aluguel, e nos casos de acidentes ocorridos ao operador do equipamento estarão amparados pela cobertura de Responsabilidade Civil.



Suhai é a **ÚNICA NO BRASIL** especializada em **ROUBO E FURTO DE VEÍCULOS**

Pensando em atrair cada vez mais clientes fora do mercado, a Suhai Seguradora criou o seguro de Furto e Roubo. De acordo com o diretor comercial da Companhia, Robson Tricarico o produto é uma opção barata e desburocratizada. “É um seguro de cobertura reduzida, mas, graças a nossa expertise, com excelente resultado. Com isso, conseguimos oferecer um produto alternativo não conflitante e com preço de até 80% mais barato”, afirma.

A cultura do seguro auto está totalmente inserida no Brasil, porém uma grande quantidade de veículos ainda não é segurada. Para aproximar essas pessoas fora do mercado, a companhia faz campanhas tanto ao corretor, quanto ao cliente.

De acordo com Tricarico, a Suhai promove eventos para corretores a fim de divulgar as vantagens da seguradora. E para os clientes, o executivo ressalta as propagandas em todos os meios de comunicação em nível nacional, com o objetivo de mostrar que existe uma opção segura e barata que cabe no bolso do consumidor.

Além de oferecer coberturas reduzidas, a Suhai é uma das poucas do mercado a atuar com seguro de moto. A seguradora trabalha com todos os modelos, de qualquer marca e ano, seja para motociclistas ou para motoboys.

Vale ressaltar que, de acordo com dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), os acidentes envolvendo motos já são a principal causa de ocorrências de trânsito no país. Atualmente, 98% das motocicletas ainda transitam no Brasil sem seguro.

Para o especialista, esses clientes possuem um perfil de risco bastante elevado, com alta sinistralidade e, por esse



motivo, são evitados por algumas seguradoras.

Os benefícios não ficam apenas nas mãos dos clientes. A seguradora dá oportunidade para novos corretores surgirem no mercado, sejam pessoas físicas ou jurídicas. Desse modo, a Suhai mescla entre novos e antigos profissionais.

“Aos corretores já tradicionais no mercado, nosso seguro é alternativo, não conflitante com o seguro completo, operação simples, sem dor de cabeça e atendimento rápido e eficaz. O melhor de tudo é a conversão de até 30% das cotações, até então negada pelas demais seguradoras”, finaliza Tricarico.

Como o corretor pode se cadastrar na Suhai, caso ainda não seja? Basta entrar em contato pelo telefone 11 3019-2750 (canal corretor) ou entrando no site: www.suhaiseguradora.com (área do corretor). Após envio dos documentos, em até 72h já estará cadastrado.

Sompo lança **SEGURO DE VIDA** voltado a **JOGADORES DE FUTEBOL**

A Sompo Seguros acaba de lançar o Sompo Seguro Atleta, um seguro de vida especialmente desenvolvido para atender às necessidades específicas dos jogadores de futebol em atuação no Brasil. Criado para trazer mais tranquilidade aos profissionais do segmento, o novo produto pode ser contratado por clubes de futebol ou investidores e inclui coberturas que preveem até

mesmo as situações inesperadas que, eventualmente, coloquem a carreira do jogador em risco.

Além de considerar todas as coberturas previstas pela Lei Pelé (Lei 9.615/1998), o Sompo Seguro Atleta também foi estruturado para que sua contratação seja efetuada de forma totalmente desburocratizada, o que agiliza o processo de gestão do benefício por parte dos clubes.



Entre os benefícios do produto está a cobertura por Invalidez Total por Acidente, especial para atletas profissionais. O produto também conta com serviços de assistência 24 horas diferenciados para esse público.

AIDA REALIZA EVENTO SOBRE

“Os Riscos Cibernéticos e a Responsabilidade Civil”

A vulnerabilidade cibernética de grandes empresas entrou em pauta na manhã do dia 31 de maio, no auditório da SindsegSP, em São Paulo. O evento trouxe palestras voltadas ao mercado segurador incluindo aspectos jurídicos em relação a ataques cibernéticos entre países, fraudes, a função do seguro cibernético, entre outros.

O diretor sênior da Kroll, Fernando Carbone afirmou que no Brasil, 38% dos perpetradores das fraudes cibernéticas nas grandes empresas são ex-funcionários, por motivos pessoais contra algum outro funcionário ou até mesmo vingança. No mundo, esse número é de apenas 20%. “O crime digital hoje é mais seguro e simples, as pessoas precisam entender que quanto mais rápido o problema com hacker for resolvido na sua máquina, menor será sua exposição e o tempo para a recuperação de dados”, disse.

A advogada Mariana Ortiz, gerente Financial Lines da seguradora Generali, enfatizou em sua palestra que ninguém está seguro no mundo ou livre de ameaças cibernéticas. “Todas as grandes e pequenas empresas precisam de um seguro ciber, ele tem como função: custos de notificação, gerenciamento de crise, perícia forense, custos de perdas de dados e custos de investigações. CEOs de companhias precisam ficar atentos para negligências de segurança nas máquinas de suas empresas”, afirmou a executiva. “Nós nunca vamos saber até onde um hacker chegou, mas quanto mais cedo o detectarmos será melhor; evita grandes danos”, complementou.



Especialistas falam sobre seguro cibernético

Mariana Ferraz Menescal, advogada, trouxe um pouco de jurisprudência para o evento e destacou que no Brasil e no mundo, é preciso leis mais firmes para crimes virtuais que podem destruir a imagem de uma pessoa. No Brasil, um exemplo a citar é a Lei Carolina Dieckmann (12.737/12), que prevê pena de três meses a um ano de prisão para a pessoa que divulgar fotos íntimas na internet sem autorização. “Meu maior pedido hoje, é para leis mais duras, as pessoas precisam disso para levar um crime virtual mais a sério e entender que isso não ficará impune”.

No Brasil, o seguro cibernético pode deslanchar após o crescente número de ataques como o que atingiu dezenas de países, em maio deste ano. Em 2012, segundo o Fórum Econômico Mundial, os crimes virtuais custaram cerca de US\$ 400 bilhões. O segmento está em alta e grandes seguradoras começam a investir nesse tipo de produto.

Inscrições abertas para exame da CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL CNSEG (CPC)

Estão abertas as inscrições para a terceira edição do exame de Certificação Profissional da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) – CPC. As inscrições devem ser realizadas até o dia 15 de setembro por meio do hotsite <http://cpc.cnseg.org.br>, no qual os participantes encontrarão mais informações sobre as provas, que, este ano, acontecerão no dia 19 de outubro, das 8h às 13h, simultaneamente no Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Santos, Curitiba, Blumenau, Brasília, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Goiânia.

Um dos principais objetivos da certificação é qualificar os profissionais do mercado segurador para que eles estejam preparados para atender as demandas e desafios de um cenário econômico cada vez mais exigente pela mão de obra qualificada. “A qualificação já

é naturalmente necessária para um setor em evolução permanente. Mas em momentos complexos, como o que estamos vivendo hoje, de aumento dos custos e de maior necessidade de eficiência, é evidente que pessoas devidamente capacitadas estarão mais bem preparadas para atuar em um ambiente mais competitivo”, comenta o presidente da CNseg, Marcio Coriolano.

Elaborado pela Escola Nacional de Seguros, o curso preparatório para o exame em ambiente online é opcional e visa a auxiliar o candidato na preparação para a prova. O curso inclui o estudo das provas de 2016 com gabarito comentado, vídeo-aulas, apostilas e simulado de prova. Outras informações sobre valores e condições de pagamento, é necessário entrar em contato por meio da seção “Fale Conosco” do hotsite.

Já pensou em identificar os riscos de fraude da sua carteira antecipadamente?

“Produto único e exclusivo com resultados comprovados”

Faça um teste e comprove!

PESQUISAS INFOCAR:

- > INFOCAR LEILÃO
- > CODIFICADOR FIPE
- > INFOCAR SINÍSTRO
- > SCORE DE CPF

@
INFOCAR

Sistemas de Informação e Gerenciamento de Riscos

(11) 2447-8222



banco próprio de leilão e codificador FIPE

AULA MAGNA DA ENS

tem presença do presidente da ANSP

O início da segunda turma de MBA Gestão de Riscos e Seguros em São Paulo (SP) foi marcado por aula magna realizada no dia 16 de maio. O evento contou com palestra do presidente da Academia Nacional de Seguros e Previdência (ANSP), João Marcelo Máximo dos Santos, que falou sobre a evolução da gestão de riscos e sua relevância para a legislação securitária e empresas em geral.

O executivo também abordou a importância da especialização para os profissionais do mercado e destacou as oportunidades que este segmento oferece. “A gestão de risco é um pote de ouro que ainda tem muito para ser usufruído”, revelou Máximo.

O MBA Gestão de Riscos e Seguros aborda os processos de tomada de decisão referente ao gerenciamento de riscos e alternativas para seu tratamento



Aula magna contou com a presença de importantes personalidades do setor

e mitigação, além de questões sobre coberturas securitárias. O curso segue com matrículas abertas em São Paulo (SP) e no Rio de Janeiro (RJ). As inscrições devem ser realizadas no mba.escolanacionaldeseguros.com.br.

Sicredi LANÇA NOVA PROMOÇÃO em seguros

O Sicredi – instituição financeira cooperativa com 3,5 milhões de associados e atuação em 20 estados brasileiros – por meio da sua Corretora de Seguros e em parceria com a Icatu Seguros, lança a Promoção Seguro Show. A promoção vai presentear os associados que adquirem um seguro de vida individual ou coletivo com uma caixa de som bluetooth, entre maio e setembro de 2017.

“Além de oferecer a tranquilidade que trazem os



Jeferson Rasmussen Betemps,
gerente de produtos Vida e Previdência da Sicredi

produtos de seguro de vida, o objetivo da campanha é ampliar o relacionamento com os associados do Sicredi, ressaltando a importância de adquirir essa solução”, afirma Jeferson Rasmussen Betemps, gerente de produtos vida e previdência da Corretora de Seguros Sicredi.

Para os interessados em participar da promoção, o Sicredi oferece diversas opções de seguros de vida, tanto para pessoa física (PF) quanto pessoa jurídica (PJ). Os produtos para PF contam com coberturas e serviços importantes aos associados e os seguros de vida para PJ contam com coberturas e serviços que se adaptam às necessidades das empresas e seus colaboradores.

Uma das vantagens é que esses seguros de vida, inclusive o Sicredi Seguro Vida Empresa, possibilitam aos associados concorrer a premiações de até R\$ 50 mil em quatro sorteios mensais.

Em 2016, enquanto o mercado cresceu 4,4%, no mesmo período, o seguro de vida no Sicredi teve um crescimento de 15%. “Para 2017, temos como meta levar, cada vez mais, a mensagem sobre importância desta solução financeira para os nossos associados que porventura ainda não tenham tido a oportunidade de conhecê-lo e contratá-lo”, conclui Betemps.



MySeg

Aplicativo **MySeg**

Fidelize sua Base! Conquiste mais Clientes!

- FACILIDADE DE ACESSO AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DOS SEGUROS
- FACILIDADE PARA O SEU CLIENTE SE COMUNICAR COM VOCÊ
- MAIS TRANQUILIDADE PARA O CLIENTE NA HORA CRÍTICA
- CANAL EXCLUSIVO DE COMUNICAÇÃO COM O CLIENTE
- ADESIÃO DE NOVOS CLIENTES
- CRIANÇA FOR DA CORRETORA

Saiba mais em
myseg.iconeseg.com.br

 **iconeSeg**

www.iconeseg.com.br



IKÊ ASSISTÊNCIA POSICIONA-SE DE FORMA ESTRATÉGICA NO MERCADO

Multinacional de serviços de assistência e soluções integradas cresce 314% no período cinco anos



Ao se posicionar de forma estratégica no mercado, a Ikê Assistência – empresa que atua no Brasil há onze anos, ofertando serviços de assistência 24 horas aos setores bancário, varejista, *utilities*, de seguros e de cartões de crédito –, conseguiu atravessar a crise político-econômica que assolou o país em 2016 e deixou o mercado paralisado. No ano passado registrou um crescimento de 10%. Para 2017, a projeção é crescer 26%. Nada mal para uma empresa que cresceu 314% nos últimos anos e que aumentou em mais de 136% o número de serviços prestados e o tamanho de sua estrutura em apenas quatro anos. O resultado é atribuído a oferta de um amplo portfólio de serviços, na qualidade do atendimento e na satisfação do cliente.

Estima-se que o volume de faturamento desse nicho de mercado esteja em torno de R\$ 1,5 a R\$ 3 bilhões. “Há um vasto campo a ser explorado. Hoje o consumidor busca comodidade, praticidade e conforto”, comenta Marusia Gomez, CEO da empresa no Brasil.

Facilitar os momentos da vida do consumidor que enfrenta um problema grave é o principal objetivo do serviço de assistência em todos os aspectos de sua vida: na saúde com serviços de remoção inter-hospitalar, envio de médicos e dentistas, cobertura de gastos médicos no exterior etc.; na residência com serviços de encanadores para solucionar vazamentos, problema de eletricidade, quebra de chave, troca de vidros etc; no meio de locomoção com o envio



de guincho, chaveiro, SOS etc. e até na organização de reservas de viagens, restaurantes, compra de presentes e ingressos para shows, que são entregues através do serviço de Concierge. Além de outros serviços que não estão ligados a emergências, mas que oferecem facilidades no dia a dia dos consumidores como: orientações de uso dos seus *gadgets* com o serviço de *help desk*, na promoção de descarte ecológico de móveis e eletrodomésticos que não tem mais uso em sua residência, com serviço de agenda do automóvel para recordá-lo de datas da renovação de sua habilitação e da revisão do seu carro, incluindo nesse serviço uma comodidade como o serviço de "leva e traz" do veículo entre a residência e a concessionária, são alguns dos exemplos.

Facilidade é o que o consumidor do terceiro milênio deseja em todo

tempo e lugar. Não é à toa que, cada vez mais, as pessoas investem em serviços que proporcionem o bem-estar, já que o bem mais precioso hoje é o tempo. Por isso, há um potencial de negócios no mercado de assistência 24 horas, do produto oferecido "puro", não atrelado a algum tipo de seguro ou como benefício de produto de cartão de crédito, por exemplo. O mercado de assistência no Brasil vem ganhando visibilidade e importância para a sociedade com produtos interessantes a serem comercializados por diversos meios como varejo, cartões de crédito, via corretores, bancos etc.

"Investimos continuamente em novos canais de distribuição através de parceria com nossos clientes corporativos. Somos uma empresa B2B2C e não queremos ser competidores deles e sim parceiros de produto e estratégias de distribuição", ressalta a CEO Marusia.

"Percebemos que há uma grande movimentação para a criação de produtos adequados à demanda do mercado como, por exemplo, o seguro auto popular, concebido para atender aos proprietários de veículos que não são consumidores de seguros"



“O que nos inspira é tornar a vida mais fácil, oferecendo serviços de excelência agregado aos nossos valores: confiabilidade, honestidade, lealdade, liderança, inovação e responsabilidade”, completa.

De acordo com Marusia, a expectativa dos clientes seguradores que são parceiros da Ikê no Brasil é que este ano de 2017 deva ser melhor para o mercado de seguros em comparação a 2016. A executiva comemora o notável fomento para a revisão dos produtos existentes e para o surgimento de novos produtos. “Percebemos que há uma grande movimentação para a criação de produtos adequados à demanda do mercado como, por exemplo, o seguro auto popular, concebido para atender aos proprietários de veículos que não são consumidores de seguros; novos produtos patrimoniais como empresarial e residencial focados em serviços aderentes a carteira e novos produtos de vida. E em todos eles vemos uma demanda crescente para novas coberturas de serviços de assistência que atendam esse consumidor”.

Portfólio vasto

Para atender a esse novo perfil de comprador e alinhada às novas tendências de consumo, a Ikê Assistência – fundada no México em 1988 e presente nas Américas Latina e Central, com filiais no Brasil, em Porto Rico, na Argentina e na Colômbia – oferece amplo portfólio de produtos e de serviços em Vida, Auto, Moto e Caminhão, Pessoas, Ramos Elemen-

tares, Saúde, Viagem, Residencial, Concierge e serviços de BPO.

“A maior carteira da Ikê está em Vida, seguida de Residencial e Viagem. Estamos também crescendo muito no produto de Concierge, que é pura prestação de serviço”, afirma Marusia.

Sempre inovando e criando novos produtos, o mais novo lançamento da empresa no mercado nacional é o Cyber Security, voltado

PORTFÓLIO IKÊ ASSISTÊNCIA:

Pessoas:

Cartão Alimentação – Rede de Descontos – Vítimas de Crime – Escolar – Pet – Recolocação Profissional – Sênior – SOS Dental – Funeral – Rede de Descontos

Backoffice:

Coleta de documentos – Operações de BPO

Ramos Elementares: Emergencial Residência – Emergencial Condomínios – Emergencial Empresas – Inspeção & Chek-Up – Indicação de Profissionais – Descarte Ecológico – Help Desk & Tech – Eletro – Cyber Security

Viagens e Concierge:

Viagem Nacional – Viagem Internacional – Concierge – Programas de Rewards

Saúde:

Orientação Fitness – Orientação Nutricional – Remoção Emergencial – Orientação Psicológica – Segunda Opinião Médica – Descontos em Medicamentos – Zero Aedes

Auto, Moto e Caminhão:

Autos – Caminhões – Motos – Serviços de Conveniência – Agenda do Auto



para a proteção de dados da internet. “O produto pode ser definido como um guarda-costas online. Enquanto o antivírus cuida do computador, o Cyber Security cuida dos dados do cliente na internet: documentos pessoais, e-mail, dados bancários etc.”.

Além das carteiras acima citadas, a Ikê oferece serviços e assistência para PET, assistência-desemprego para recolocação de profissionais, assistência-SOS Odonto, assistência sênior, assistência-fitness, nutricional, assistência a vítima de crimes, entre outras.

Além do serviço de Concierge – atendimento personalizado – com comodidades que vão desde alugueis de veículos a traslados de jatos e helicópteros como a compra de ingressos de espetáculos, reserva de restaurantes, a organização de roteiros e passeios. “O atendimento personalizado também é um diferencial, pois na Ikê todo cliente é tratado como único”, complementa Marusia.

A Ikê Assistência possui uma carteira bem diversificada de clientes corporativos que inclui bancos, seguradoras, instituições financeiras, companhias de energia e de combustível, telefonia, varejo, entre outras.

Gerações Y e Z impulsionam mudanças

Outro fator que vem incentivando a Ikê a adotar modelos de pensamento e gestão colaborativos é o grande contingente de colaboradores da Geração Y (nascidos a partir de 1986) e a chegada da Geração Z (até 23 anos) à empresa. Na Ikê, que conta com cerca de 300 funcionários, 32% são Y e 24% são Z, incluindo estagiários e jovens aprendizes.

“As novas gerações estão em busca de um projeto profissional, não apenas de um bom salário e benefícios. Elas estão dispostas ao debate, querem falar e ser ouvidas, são muito questionadoras. Para tirar melhor proveito desses talentos, temos de pensar em modelos mais abertos, mais inclusivos. É exatamente isso que estamos tentando fazer aqui”, analisa Marusia.

Em 2015, a empresa implantou o comitê de RH Participativo. O principal objetivo da reunião é colocar em debate o dia a dia da empresa e captar ideias para melhorar o ambiente de trabalho. A reunião é mediada por um representante da área de Capital Humano e os participantes, cerca de dez sorteados entre o total

de inscritos, entram na sala “sem crachá”.

Essa e outras medidas como benefícios efetivos que não são descontados ou que não possuem coparticipação, campanhas de incentivos e um plano de carreira bem definido fazem com que a Ikê seja uma empresa que possui hoje apenas 4% (dados de maio/2017) de *turn over* com índice de satisfação alto dos colaboradores medido anualmente pela empresa de pesquisa Great Place to Work (GPTW).

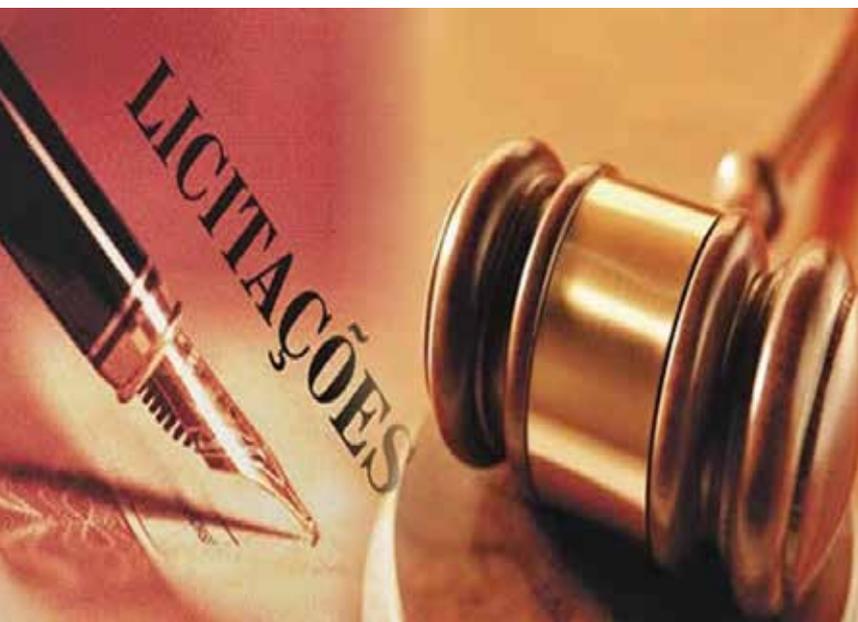
Ações voltadas para o engajamento dos colaboradores:

Parceria com Make a Wish Brasil em 2015 e em 2016:

Os colaboradores da Ikê Assistência Brasil realizaram um atendimento diferente: juntos, realizaram o sonho de várias crianças em tratamento de saúde. O projeto foi realizado em parceria com a Make a Wish Brasil, organização sem fins lucrativos que se mantém por meio de doações e ajuda de voluntários de apoio à criança entre 3 e 17 anos que possuem doenças que as colocam em risco de vida.

Parceria com Projov:

A Ikê firmou parceria com o Projov, entidade socioeducacional sem fins lucrativos administrada pelos Rotarys Clubes de Alphaville-Barueri, Aldeia da Serra e Tamboré, que tem como objetivo a defesa dos direitos de famílias em situação de vulnerabilidade e a inclusão de adolescentes e pessoas com deficiência ao mercado de trabalho.



Inquietação no MERCADO SEGURADOR frente a mudanças previstas na **LEI DE LICITAÇÕES**

Especialista em seguros aponta que alterações na legislação precisam ser adequadas à realidade brasileira

Com a existência de diversos projetos de lei na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, há previsões de alterações na legislação de licitações e, em especial, na garantia de contratações públicas.

Diante desse cenário, entidades de classe, juristas, deputados, senadores, corretores de seguros e resseguradores vêm discutindo o impacto que as mudanças propostas pelos parlamentares causarão não só no mercado segurador, mas em todo ambiente de contratação de obras e serviços públicos.

As prováveis mudanças na lei de licitações estão presentes no §7 do Artigo 89 do PL 6814/2017, inciso II e também inciso III, b. A primeira trata da sub-rogação de direitos, podendo ser interpretada como o desejo do legislador em transferir ao segurador toda responsabilidade do tomador inadimplente, não apenas em relação a obra objeto da garantia. A segunda (inciso II do §7) trata da aplicação de uma multa equivalente ao valor da garantia, caso o segurador optar por indenizar os prejuízos sofridos pela administração pública, ao invés de

concluir a obra objeto do seguro garantia. Poderão existir situações onde a retomada da obra não tem viabilidade técnica, e neste caso o segurador seria penalizado.

A terceira mudança refere-se à contratação de um novo tipo de apólice de seguros cuja finalidade é a proteção aos trabalhadores contra o risco de empresas fecharem as portas, deixando de quitar obrigações trabalhistas. Trata-se de uma modalidade de seguros existente no exterior, que ainda não está prevista na legislação brasileira devido à complexidade de sua operacionalização. A quarta e última mudança proposta no PL 6814/2017 (III, b do §7) pode ser entendida como a obrigação do segurador desempenhar a função de fiscalizador e/ou auditor da obra objeto da apólice de seguro garantia. Normalmente, para obras de grande vulto, os seguradores solicitam relatórios de obra e cronogramas atualizados para acompanhar a evolução dos contratos, produzindo relatórios técnicos para gestão e controle do contrato, e não tem poderes para agir em nome do Estado.

Segundo André Dabus, advoga-

do, corretor de seguros e diretor de Infraestrutura, Power & Utilities da Marsh, caso os legisladores não forem sensíveis ao apelo do mercado, no sentido de adaptar as mudanças que estão sendo promovidas na legislação de licitações à realidade brasileira, "corremos o risco de acordar com um novo ordenamento jurídico que não será utilizado em sua plenitude, diante da provável ausência de interesse de seguradores nacionais e internacionais em garantir os riscos de contratação pública".



Advogado André Dabus, da Marsh

O crescimento do seguro ciber e sua importância jurídica

Por Adriano Mendes

A crescente importância da tecnologia também traz reflexos econômicos e jurídicos. As questões legais, que no começo versavam sobre erros de projetos para sites ou desenvolvimento de programas, agora podem abranger vazamento de dados, privacidade ou quebra de negócios online.

Hoje vivemos um cenário muito mais complexo e com pedidos de indenizações milionárias que incluem lucros cessantes e danos emergentes, muitas vezes superiores aos valores dos contratos celebrados entre as partes.

Mesmo prevendo contingências, é impossível saber quando e porque elas poderão acontecer. A cada novo dispositivo que conectamos à rede, a cada nova alteração ou atualização na versão dos sistemas, estamos sujeitos a erros, bugs ou problemas que podem impactar na operação e causar falhas e, conseqüentemente, problemas jurídicos.

Além do mais, estamos todos sujeitos às ameaças e crimes virtuais. Hackers conseguem diariamente cometer fraudes bancárias, acessar lista de clientes, desviar dados e informações sigilosas de empresas ou simplesmente causar dano e interromper as operações para venda, para praticar extorsão ou mesmo somente por diversão.

A prova de que ninguém está seguro sozinho foi a propagação do *WannaCry*. Em poucos dias esse *ransomware* infectou mais de 200 mil máquinas em quase todos os países desenvolvidos do mundo. Hospitais, escolas, empresas e serviços de governos foram afetados pela "epidemia".

Tudo isso decorrente de falhas de segurança da Microsoft, já conhecidas por alguns e com correções disponíveis desde março deste ano, mas que mesmo assim foram utilizadas para causar

esse prejuízo bilionário ao redor do mundo. Enfim, toda empresa deve estar consciente e preocupada com o valor de seus dados e ativos digitais. Mesmo com investimentos em tecnologia, também são necessárias precauções para que os ativos digitais não vazem e lesem diretos de clientes ou simplesmente desapareçam por problemas de backup.

No mais das vezes, é possível contratualmente definir bem o escopo dos trabalhos e limites de responsabilidade das partes. Entretanto, fora as questões de relação de consumo, a lei brasileira pode aplicar o conceito previsto em nosso Código Civil que diz que "aquele que causar dano é obrigado a indenizar" e de que "a indenização deve servir para reparar toda a extensão do dano", incluindo em alguns casos os danos materiais, morais e lucros cessantes.

Neste momento já são necessárias análises de riscos, políticas de segurança da informação, contratos corretos que limitem a responsabilidade e, principalmente, a contratação de seguros para cobrir indenizações, bem como, a continuidade do negócio ou mesmo da empresa, em caso de ataques e riscos de ciber em quase todas as grandes negociações.

Dependendo do tipo de apólice, um seguro ciber deve servir para a contratação de novas máquinas ou serviços para que a empresa permaneça operacional. Também é possível uma antecipação de valores que poderá ser usada para contratar profissionais enquanto se discute a autoria e diligências sobre o que de fato aconteceu para apuração dos fatos. Por fim, é possível também mitigar os pedidos de indenizações de terceiros.

Assim, dependendo do tipo de exposição que a empresa tem, ou do montante dos contratos que possam gerar indenização em caso de problemas com ciber, a contratação de um seguro deste tipo não se justifica apenas pela análise do risco, mas também como forma preventiva de resolução de problemas jurídicos que, se levados ao judiciário brasileiro, demandarão mais tempo e dispensarão recursos adicionais, sem falar nos valores arbitrários das indenizações.



* Adriano Mendes é professor e advogado especializado em empresas e causas de tecnologia e internet, sócio do Assis e Mendes Sociedade de Advogados

URGÊNCIA e COMPLEXIDADE a riscos antigos

Pesquisa Global sobre Gestão de Riscos 2017 da Aon examina a economia, demografia e geopolítica, além dos avanços tecnológicos, responsáveis por criar uma nova realidade para empresas no mundo todo

✓ dano à reputação/marca é a principal preocupação das empresas, exacerbada pelas redes sociais

✓ riscos/incertezas políticas retornam à lista "top 10", impulsionados em grande medida pela escalada de turbulências em todo o mundo

✓ crime cibernético ocupa a primeira posição nas preocupações das empresas da América do Norte

✓ as tecnologias disruptivas/ inovação devem ocupar a lista de riscos "top 10" até 2020

✓ a prontidão para lidar com riscos ocupa os índices mais baixos desde o início da pesquisa, em 2007

AON Global Risk Management Survey 2017
Empower Results®

Seguros, Investimentos e Finanças

Maior problema para a indústria



A reversão potencial da regra fiduciária e afrouxamento de regulamentos de Dodd Frank, que impactam o ranking de vários riscos inter-relacionados, incluindo alterações regulatórias / legislativas e riscos / incertezas políticas são questões-chave para a indústria.

Maior ranking de risco surpresa para a indústria



O abrandamento económico / recuperação lenta situa-se surpreendentemente baixo relativamente ao relatório anterior. Pode ser que os entrevistados se tornaram mais confortáveis com a recuperação, porém a pressão dos ganhos continua neste ambiente de baixa taxa de juros sustentado.

Maior questão na indústria em 3 anos a partir de agora



O risco cibernético e os riscos associados à retenção de talentos, à inovação para atender às necessidades dos clientes e ao aumento da concorrência permanecerão questões-chave em 3 anos.

As tendências na economia, demografia e geopolítica, além dos avanços tecnológicos, têm transformado os riscos tradicionais nas empresas globais, acrescentando maior urgência e complexidade a desafios antigos, de acordo com a Pesquisa Global sobre Gestão de Riscos 2017 da Aon (Aon's) (NYSE:AON).

O dano à reputação/marca permanece como o maior risco às empresas. Embora os produtos com alguma falha ou defeito, as práticas comerciais fraudulentas e a corrupção continuem sendo as ameaças mais importantes à reputação/marca, as redes sociais têm amplificado seu impacto, tornando as empresas

ainda mais vulneráveis. Além disso, os riscos tradicionalmente não seguráveis vêm se tornando mais voláteis e de difícil preparação e mitigação.

Com elevação significativa, da nona para a quinta posição, o crime cibernético se une a uma longa relação de causas tradicionais, podendo desencadear interrupções de atividades e altos custos. Com o aumento da frequência de violações cibernéticas, esse risco ocupa a primeira entre as empresas da América do Norte. Os planos de resposta a incidentes se tornaram mais complexos devido à regulamentação e aos requisitos de divulgação obrigatória. Essa tendência de requisitos de divulgação é também observada mundialmente, por exemplo, na entrada em vigor do Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia, em 2018. Como consequência, a preocupação com o crime cibernético deve continuar alta nas empresas.

Riscos/incertezas políticas, antes elencados na 15ª posição, agora retornam à lista de riscos “top 10”, na nona posição. Ao mesmo tempo, a prontidão para riscos caiu de 39% em 2010 para os atuais 27%. É interessante observar o fato de nações desenvolvidas, tradicionalmente as-

sociadas à estabilidade política, se transformarem em novas fontes de volatilidade e incertezas. Desta forma e de acordo com o último Mapa de Riscos da Aon de 2017 (2017 Risk Maps), incluindo Riscos Políticos, Terrorismo e Violência Política, o protecionismo comercial vem crescendo junto com os mais altos índices de terrorismo e violência política desde 2013.

“Vivemos uma realidade nova e desafiadora para empresas de todos os portes e no mundo todo. Muitas influências emergem e criam novas oportunidades, mas também criam riscos que precisam ser gerenciados”, afirma Rory Moloney, CEO da Aon Global Risk Consulting. “Com a evolução do cenário de riscos, as empresas não podem mais contar apenas com a atenuação de riscos

ou com táticas de transferência de riscos. Elas precisam adotar abordagens multifuncionais na gestão de riscos e investigar novas formas de lidar com essas complexidades”.

As tecnologias disruptivas/ inovação foram consideradas riscos emergentes, classificadas pelos participantes da pesquisa na 20ª posição este ano. A estimativa, porém, é que esses riscos passem a ocupar a lista “top 10” até 2020. Devido à recente introdução e adoção de novas tecnologias, como drones, veículos sem motoristas e robótica avançada, as empresas estão cada vez mais sensíveis ao impacto da inovação. Os participantes de diversos setores – não apenas dos setores de tecnologia – enxergam o risco de tecnologias disruptivas, dentro e fora de suas áreas de atuação.

Conclusões Relevantes

- O crescimento global moderado ofereceu motivos para um otimismo cauteloso das empresas, o que resultou no enfraquecimento econômico/recuperação lenta, caindo para a segunda posição na lista de riscos “top 10”.

- O aumento da concorrência subiu para a terceira posição neste ano. Em muitos casos, a concorrência se tornou feroz a ponto de os executivos terem dificuldade cada vez maior em identificar com clareza em qual setor e com que concorrentes se trava a competição.

- Danos materiais, elencados na décima posição em 2015, caíram para a 13ª posição. Esse fato pode ser reflexo da mudança de prioridades, ocasionada pela maior urgência dos riscos/incertezas políticas.

- Distribuição ou cadeia de suprimentos caiu ao seu mais baixo nível

desde 2009, da 14ª posição para a 19ª posição.

- A interrupção de negócios continua sendo um tema de grande preocupação, mas de menor impacto em determinadas regiões.

- A incapacidade em atrair ou reter talentos pode se acentuar caso as políticas de imigração sejam alteradas na América do Norte e Europa onde as empresas de tecnologia têm se utilizado do intercâmbio de trabalho, atraindo talentos de todas as partes do mundo.

Realizada no último trimestre de 2016, a Pesquisa Global sobre Gestão de Riscos 2017 da Aon recebeu contribuições de 1.843 entrevistados de empresas públicas e privadas em todo o mundo. Essa foi a maior participação desde o início da pesquisa, e a mais abrangente do gênero. Relatório completo em: www.aon.com/2017GlobalRisk.



Rory Moloney, CEO da Aon Global Risk Consulting



A face oculta do inimigo

POR AURORA AYRES

Os hackers, com suas sofisticadas táticas de engenharia social, encontram no ciberespaço – um ambiente desprotegido e livre de fronteiras –, o cenário perfeito para a prática de inúmeros e diversificados atos ilícitos, como o crime, o terrorismo e conflitos entre nações.

A realidade mostra que ninguém está imune. Nem pequenas, nem grandes organizações escapam do silencioso inimigo. Recentemente, empresas, organizações governamentais e indivíduos caíram na armadilha do maior ciberataque na história da internet, que afetou pelo menos 100 países. Anualmente, os crimes cibernéticos

causam perdas bilionárias às companhias e já são considerados uma das cinco maiores exposições das empresas. Por sua vez, as seguradoras encaram os ataques virtuais tão danosos quanto os desastres ambientais.

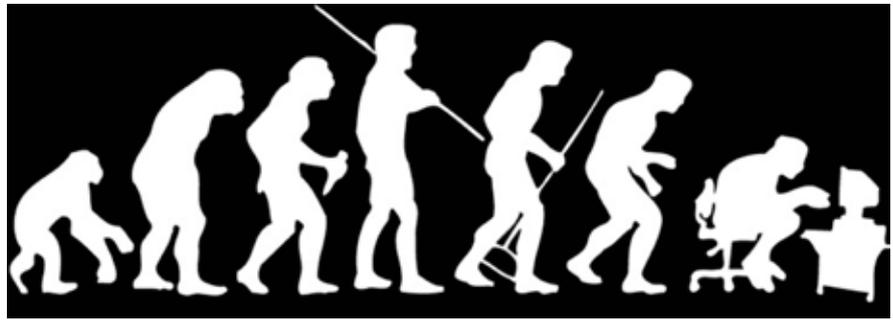
Mas por que o seguro contra riscos cibernéticos, um dos produtos que mais crescem no mundo, ainda engatinha no Brasil. A classe empresarial está dando pouca atenção ao gerenciamento de ataques digitais e ao entendimento do gerenciamento do risco cibernético?

Afinal, o risco mais grave é não saber quais são os riscos...

Instrumento de desenvolvimento e crescimento econômico, o meio digital é nosso amigo tanto quanto o fogo: na medida certa. Intangível e em constante estado de mutação, a internet vem revolucionando a maneira de viver de seu próprio criador ao transformar o *homo sapiens* em *homo digitalis*. Irreversível, a evolução tecnológica escraviza e robotiza esse novo ser, agora totalmente dependente da criatura e, assim, a sociedade segue conhecendo não só seus significativos benefícios mas também seus malefícios, como os ataques cibernéticos.

Cada vez mais sofisticadas e discretas, as ameaças virtuais exploram a vulnerabilidade das informações do alvo em questão desbancando as tradicionais técnicas e os ineficazes mecanismos de defesa cibernética das empresas. Ao manter sua face oculta e identidade secreta, o inimigo avança silenciosamente através de golpes e ações criminosas.

Atualmente, o prejuízo causado por ataques cibernéticos no mundo gira em torno de US\$ 90 bilhões por ano, segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Na América



Latina os dados são preocupantes: 11% de todos os negócios no continente sofreram com ofensivas cibernéticas nos últimos 12 meses.

“Brasil é o terceiro colocado em número de ataques, perdendo apenas os Estados Unidos e a China”

Valor Econômico

No Brasil, os incidentes cibernéticos cresceram 274%, de acordo com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD). Estudo da mesma instituição aponta que 6,6% de todos os crimes cibernéticos

financeiros no mundo acontecem aqui. Apesar desse cenário, apenas três em cada 10 empresas brasileiras reconhecem essas ameaças como algo que possa impactar suas atividades. Um reflexo desse comportamento pode ser observado no mercado de Seguro Ciber, embrionário no Brasil.

De acordo com a Ernest & Young, as empresas compram seguro para proteger seus ativos, contabilizando apenas 30% dos ativos que são tangíveis, no entanto deixam 70% que são intangíveis ao risco. Pode-se afirmar, então, que os brasileiros – empresários e usuários – não se preocupam com segurança na internet como deveriam?



BOMBA-RELÓGIO CIBERNÉTICA

O custo global dos ataques digitais, somente em 2015, ultrapassou cerca de US\$ 400 bilhões, de acordo com estimativas da empresa de pesquisa International Data Corporation (IDC). Fora o inevitável impacto financeiro causado pelos ataques digitais, as empresas acabam sofrendo danos

a sua reputação, queda na confiança depositada pelos clientes, sem falar da perda dos dados que possui. Um único ataque digital bem-sucedido pode causar sérios danos. A imagem construída durante anos a fio por uma organização pode desabar da noite para o dia. Pesquisa realizada pela IBM no ano passado registra que 61% das organizações afirmaram que o roubo de dados e os crimes digitais são as maiores ameaças a sua reputação.

Marcada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas, a quarta revolução industrial está provando que o dinheiro já virou um mero número que se transfere eletronicamente. Hoje, quando a empresa tem a base de dados sequestrada, o hacker exige pagamentos em *bitcoins* para que os dados da empresa não sejam divulgados ao mercado. Com adventos tecnológicos importantes, como a Internet das Coisas (IoT), o cuidado torna-se ainda mais fundamental.



Maria Helena Schoh, especialista em risco cibernético da JLT Brasil

“Tudo hoje pode ser operado através de um dispositivo, seja *wearable technology* (óculos com realidade virtual, IWatch), troca de informações em tempo real, veículos sem motoristas, rastreamentos de transportes, indústrias otimizadas, impressões 3D etc. Tudo isso deve implicar no aumento de risco cibernético”, analisa Maria Helena Schoh, especialista em risco cibernético da JLT Brasil, empresa especializada em gestão de riscos, corretagem de seguros e resseguros. “As empresas estão acostumadas a proteger seus ativos físicos com apólices de seguro e, na era que vivemos, os ativos digitais são tão valiosos quanto, porém não são segurados”, compara.

“A internet, junto com as novas tendências representadas pelo uso do big data, *cloud computing* e IoT, trazem uma gama sem precedentes de benefícios econômicos e sociais.

“70% dos ativos de uma empresa são bens intangíveis, além de segurança de informação, precisam de seguros”

Ernest Young

O grande desafio é gerenciar o risco sem eliminar o potencial de inovação que envolve o uso das tecnologias”, comenta Glaucia Smithson, diretora de Seguros Empresariais da Zurich.

Na análise de Miriam von Zuben, analista de segurança do CERT.br – Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil –, uma das maiores falhas dos usuários é a ilusão de que a internet é ‘virtual’. “A internet não tem nada de virtual, tudo o que ocorre ou é realizado por meio dela é real: os riscos aos quais os usuários estão expostos ao usá-la são os mesmos presentes no dia a dia e os golpes que são aplicados por meio dela são similares àqueles que ocorrem na rua ou por telefone”, lança.

Em sua opinião, não se pode afirmar que os brasileiros não se preocupam com segurança na internet. “Embora não seja a totalidade, há sim empresas e usuários que se preocupam com segurança e, conforme os problemas vão ocorrendo e sendo noticiados, mais conscientes as pessoas vão ficando quanto a adotar uma postura preventiva e boas práticas de segurança”, acredita.

O risco cibernético pode influenciar outros riscos mais conhecidos. “O risco político pode ser afetado pelo aumento de crimes cibernéticos contra instituições governamentais, partidos políticos e infraestruturas nacionais e globais”, salienta Maurício Bandeira, gerente de Produtos Financeiros da Aon. “Da mesma forma, o risco de dano à reputação e marca é acentuado em uma realidade de maior exposição das empresas nas redes sociais onde os ataques podem ocasionar vazamentos de dados dos usuários e impactar a imagem que o consumidor tem da empresa”, complementa.

Uma primeira etapa necessária na abordagem da segurança digital é olhar para dentro. Este é o primeiro passo segundo Antonio Eduardo



Maurício Bandeira, gerente de Produtos Financeiros da Aon Brasil

Mendes da Silva, mais conhecido como Pitanga, country manager da Business Software Alliance (BSA) no Brasil. Em sua análise, as empresas precisam entender o que está implantado nas suas próprias redes e passar a fazer uma gestão eficaz desses ativos. “Precisam garantir que os softwares em execução nessas redes sejam legítimos, totalmente licenciados e necessários”.

Na análise de Gustavo Galrão, su-



Gustavo Galrão, superintendente de Financial Lines & Liability da Argo Seguros

perintendente de Financial Lines & Liability da Argo Seguros, a complexa dinâmica empresarial muitas vezes contribui para tirar o foco de empresários e executivos sobre a importância da segurança da informação. “O risco cibernético está cada vez mais nas mídias e isso tem contribuído muito para a compreensão da necessidade de se gerenciar esses riscos”, presume.

Nas trincheiras da segurança digital

Ao contrário do que se pode imaginar, o conflito cibernético não é um problema novo. A ameaça cibernética surge automaticamente com a intensificação digital e quanto maior a capacidade de uma empresa em prevenir, detectar e responder, maior sua vantagem contra ela.

De acordo com o Relatório Global de Fraude & Risco 2016/17 da Kroll no Brasil, os vírus ocupam a liderança entre os principais incidentes cibernéticos vivenciados pelas empresas globalmente. No Brasil, o segundo problema é a violação de dados de clientes ou funcionários, situação reportada por três a cada 10 executivos consultados.

Especialistas da área de TI informam que os eventos mais comuns referentes à falhas de segurança estão relacionados ao erro humano, *phishing* e desatualização de *patches* de segurança em servidores e *end-points*. Os crimes cibernéticos estão cada vez mais sofisticados, de modo que a identificação dos responsáveis é um grande desafio. A indústria e as autoridades estão na fase de ‘correr atrás do prejuízo’, e procuram se articular na busca de meios de localizar e de responsabilizar os autores de ataques.

Só em 2015, segundo dados do estudo Global Software Survey (GSS), encomendado pela BSA e conduzido pela International Data Corporation (IDC), 430 milhões de novos *malwares* foram desco-

bertos, um aumento de 36% em relação a 2014, quando as organizações sofreram alguma forma de ataque de *malware* a cada sete minutos.

“67% das organizações admitem que suas atividades de segurança atuais não são suficientes para evitar ataques”

Ponemon Institute

Fernando Carbone, diretor sênior da Kroll para a área de segurança cibernética, explica que o sucesso do *ransomware WannaCry* comprova



Fernando Carbone, diretor sênior da Kroll para Segurança Cibernética

que a suscetibilidade é geral, mas que há uma grande diferença em maturidade, seja do ponto de vista legal e regulatório, como de gestão dos riscos corporativos. “À luz da experiência global, há ainda um longo caminho a ser percorrido no Brasil. Mas isso não significa que empresas em mercados mais desenvolvidos, como o americano ou o europeu, estejam blindadas”, salienta.

O especialista reconhece que

não existem soluções infalíveis. “O melhor sistema de defesa é aquele que leva em conta os riscos e a vulnerabilidades próprios ao negócio e ao setor no qual a empresa está inserida”, diz Carbone, acrescentando que, entre as medidas de prevenção, um passo fundamental é ampliar a consciência situacional, promovendo uma avaliação dos riscos corporativos. “Na prática, isso se dá ao mapear brechas e vulnerabilidades que podem favorecer um incidente cibernético”.

Miriam von Zuben, do CERT.br explica que não é simples identificar o(s) responsável(is) por um ataque. “Ele pode ter se originado de equipamentos vulneráveis, invadidos, infectados ou mal-configurados. Se um equipamento seu está recebendo um ataque, o equipamento que o está atacando pode ser tão vítima quando o seu”, esclarece. “O *WannaCry*, se propaga automaticamente pelas redes, explorando vulnerabilidades e enviando cópias de si mesmo. Com isso, é bastante complicado identificar de onde partiu a infecção inicial e como ela ocorreu”.



Miriam von Zuben, analista de segurança do CERT.br

operacionais para restabelecimento dos negócios, bem como pagamento de lucros cessantes recorrentes de interrupção de negócios, restauração e reconstrução de dados, custos de consultoria de investigação forense e recuperação de imagens são algumas das coberturas disponíveis atualmente.

Organizações precisam de um plano para avaliar, testar, melhorar, quantificar, transferir e responder ao risco cibernético. “Na medida em que o risco vai se tornando mais conhecido, empresas e governos devem tomar ações preventivas e elaborar planos reativos para lidar com esses eventos. O papel das corretoras, consultorias e empresas de TI é atuar na conscientização sobre a prevenção e suporte em casos de ataques”, acredita Maurício Bandeira, da Aon.

Maria Helena Schoh da JLT Brasil, reconhece que as empresas brasileiras ainda costumam ter resistência em admitir que o risco existe. “Elas acreditam que investir em sistemas de proteção é a única medida necessária para prevenção de perdas em recorrência de um incidente digital, mas não é isso o que ocorre. Na eventualidade de um ataque ou vazamento de dados, o seguro é a única ferramenta para cobrir as perdas financeiras diretas ou indiretas. Empresas estrangeiras já veem isso como uma forma de ressalva de *budget* em casos emergências e contratam apólices de ciber”.

“Prêmio de cyber risk no mundo: hoje US\$ 3 bi. Em 2025; a previsão é chegar a US\$ 20 bi de prêmio”

Clamapi Seguro de Riscos

Na visão de Gustavo Galvão da Argo, o empresariado já passou a estudar melhor a funcionalidade



Júlio Laurino, líder de soluções de Cyber Risk da Deloitte no Brasil

desse seguro. “Entendemos que é uma questão de tempo para esse mercado se tornar relevante nacionalmente”, prevê. Quem divide opinião com o executivo quanto ao crescente interesse observado pelas empresas, é o gerente de Linhas Financeiras da AIG Brasil Flávio Sá, que também considera que o principal motivo é o desconhecimento quanto ao tamanho e aos impactos dos riscos: “o papel do mercado segurador nesse contexto, tanto empresas como corretores, é apoiar a criação dessa cultura de entendimento de riscos para que empresas e indivíduos entendam como a transferência de risco por meio de uma solução de seguro pode ajudá-las a restaurar rapidamente suas operações no caso de um ataque”.

“O tema não está priorizado adequadamente dentro das organizações brasileiras. Entendemos que em um futuro não muito distante, este assunto seja mais discutido nas pautas dos principais executivos”, complementa Júlio Laurino, líder de soluções de Cyber Risk da Deloitte no Brasil.

Ana Albuquerque, gerente de Linhas Financeiras da Willis Towers

Watson, ressalta que outro fator a ser considerado por aqui é o atual cenário de crise financeira, o que leva as organizações a não priorizarem sua respectiva contratação. “É importante entender como os ativos digitais e/ou tecnologia implicam na realização das atividades de negócios da empresa e assim avaliar qual seria o impacto de não ter acesso a essas ferramentas ou qual seriam os impactos a terceiros na eventualidade de dados confidenciais serem publicados – lembrando que, além da indenização, há custos jurídicos e impacto sob a imagem da empresa, todos cobertos pelo seguro”.

Para Maurício Bandeira, da Aon, há que se levar em conta alguns pontos fundamentais em relação à segurança de dados: a primeira diz respeito ao sistema operacional, que muitas vezes são antigos e podem estar desatualizados e a segunda é a questão educacional, independente da região geográfica. “O problema não está relacionado apenas aos sistemas, mas na falta de investimento em educação no assunto. Não se trata de ‘se vai haver problemas, mas quando’...”, lança,

Além da questão educacional,



Ana Albuquerque, gerente de Linhas Financeiras da Willis Towers Watson

o nicho gerará emprego e renda. Na análise do consultor e professor da FGV, Alvaro Camargo, o seguro contra ataques cibernéticos ainda criará oportunidades para vários segmentos profissionais, como por exemplo: gestores de TI, gerentes de projetos, profissionais de administração de contratos, consultores de riscos em TI e profissionais jurídicos.

Modalidade embrionária no Brasil

Em termos de produtos nacionais de seguro ciber, já existem *players* de grande renome para colocação de apólice e assistência na regulação de sinistros. Atualmente, são três as multinacionais que possuem aprovação da Superintendência de Seguros Privados (Susep) para comercialização do seguro no país: AIG, Zurich e XL Catlin e cerca de mais cinco estão em processo de aprovação para lançamento de produtos dessa modalidade. E a primeira corretora de seguros do Brasil focada em riscos cibernéticos foi fundada recentemente: a Clamapi Seguros Corporativos.

Em 2012, a AIG trouxe ao Brasil, de maneira pioneira, o seguro CyberEdge, um produto que não se limita apenas à proteção contra os riscos, mas uma solução abrangente para o gerenciamento da exposição cibernética de uma empresa. O objetivo desse seguro, conforme explica

“49% dos brasileiros já sofreram fraudes em cartões de crédito nos últimos cinco anos”

Global Consumer Card Fraud 2016

Flávio Sá, é proporcionar aos clientes uma abordagem em todo o processo, desde a análise de risco e prevenção até a própria cobertura. “Do ponto de vista da apólice, o CyberEdge cobre reclamação de terceiros por perdas sofridas como resultado de um ‘ciber evento’ e também prejuízos do próprio segurado, mediante



Flávio Sá, gerente de Linhas Financeiras da AIG Brasil



Glauca Smithson, diretora de Seguros Empresariais da Zurich no Brasil
casos específicos”, acentua.

O seguro para riscos digitais da Zurich Seguros, o Zurich Proteção Digital, oferece proteção financeira à empresa em casos de responsabilidade civil decorrente de ameaças cibernéticas ou atos de violação de segurança ou de privacidade, incluindo proteção em casos de investigações formais e inquéritos. “O produto foi desenvolvido para ajudar empresas a minimizar os impactos reputacionais que decorram de uma falha de segurança ou de um acesso não autorizado aos dados da empresa ou até de uma divulgação não autorizada de informação confidencial”, explica Glauca Smithson, diretora de Seguros Empresariais da Companhia no Brasil.

Reconhecida mundialmente em serviços de Risk Advisory, a Deloitte vem desenvolvendo uma estratégia junto a seus parceiros de negócio para proteger as organizações em caso de materialização de um risco cibernético. Dentre as características principais, destacam-se a estruturação preventiva de monitoramento e resposta a incidentes e crises cibernéticas; a alocação de recursos imediatamente para auxílio em forense computacional; o fornecimento de solução (serviço e software) para identificação no nível de comprome-



timento do ambiente e o tratamento até o retorno a sua normalidade.

Atualmente, a Argo Seguros Brasil oferece o seguro de RC Profissional para Empresas e Profissionais de Tecnologia. Trata-se de seguro que transfere riscos relacionados a reclamações de terceiros (clientes) decorrente de falha profissional, tais como: problemas na implementação de sistemas, erros de projeto, falha no desenvolvimento do software etc.



Alvaro Camargo, consultor e professor da FGV

“Estamos monitorando a evolução do mercado no Brasil e na América Latina para estabelecermos a melhor data para o lançamento do RC Cibernética”, revela Gustavo Galrão.

O consultor e professor em gerenciamento de projetos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Alvaro Camargo, pesquisou valores de seguro cibernético na página da corretora norte-americana Cyber Data Risk Managers e obteve os dados mostrados na tabela a seguir. “Evidente que esses dados não servem de baliza absoluta para a realidade brasileira. Mas servem para dar uma ordem de grandeza e também para aferir como as seguradoras avaliam os ris-

“Brasil é o segundo lugar em fraudes bancárias online e malware financeiro”

Karpersky Lab Report

cos nesse tipo de cobertura. Observe que a empresa de e-commerce, apresenta a maior relação prêmio/ limite segurado. Isso faz sentido já que um ataque cibernético pode arruinar a reputação de uma empresa desse tipo a ponto de não ter mais clientes”, salienta Camargo.

Tipo de empresas	Receitas da empresa (Em US\$)	Limite segurado (Em US\$)	Prêmio (Valor a pagar para a Seguradora)	Relação Prêmio / Limite segurado	Relação Limite segurado / Receita
Empresa de e-commerce	50.000.000	1.000.000	37.000	3,70%	2,00%
Empresa de gerenciamento de benefícios farmacêuticos	4.000.000.000	5.000.000	84.000	1,68%	0,13%
Operador de saúde	25.000.000	1.000.000	12.900	1,29%	4,00%
Clinica de saúde	400.000	100.000	1.202	1,20%	25,00%
Empresa de contabilidade	100.000	100.000	1.200	1,20%	100,00%
Hospital	170.000.000	5.000.000	42.000	0,84%	2,94%
Integrador de soluções de TI	200.000.000	5.000.000	41.500	0,83%	2,50%
Fornecedor de registro eletrônico de dados em saúde	5.000.000	1.000.000	8.010	0,80%	20,00%
Consultoria para empresas operadoras de saúde, incluindo gerenciamento de projetos	4.500.000	5.000.000	34.600	0,69%	111,11%
Data Center	15.000.000	20.000.000	120.000	0,60%	133,33%
Fornecedor de transmissão de dados por fibra ótica	35.000.000	10.000.000	47.000	0,47%	28,57%
Fornecedor de software como serviço para a área de saúde	2.000.000	2.000.000	9.398	0,47%	100,00%
Call center	20.000.000	5.000.000	19.800	0,40%	25,00%
Fornecedor de Software como serviço	750.000	10.000.000	29.800	0,30%	1333,33%
Consultoria de TI & provedor de data hosting	1.500.000	2.000.000	3.643	0,18%	133,33%
Consultório de psicologia	1.000.000	1.000.000	1.600	0,16%	100,00%
Consultoria para empresas operadoras de saúde, incluindo gerenciamento de projetos	500.000	1.000.000	1.000	0,10%	200,00%

Fonte: <https://databreachinsurancequote.com/cyber-insurance/cyber-insurance-data-breach-insurance-premiums/>



ETERNA PIRATARIA

A pirataria é como uma úlcera para a indústria mundial de software. Pesquisa da Business Software Alliance (BSA) – o Global Software Survey (GSS) – de 2015, aponta que 39% dos softwares instalados em PCs ao redor do mundo não foram licenciados adequadamente. No Brasil, mesmo setores tradicionalmente preocupados com a segurança da informação têm certa vulnerabilidade: a taxa mundial de uso de software não licenciado é de 25% para os setores bancário, de seguros e de valores mobiliários.

O Brasil registra índice de 47% no uso irregular de software, ou seja, quase metade dos softwares instalados no país não são licenciados, deixando os sistemas mais vulneráveis aos vírus e gerando prejuízos. A estimativa é de que cerca de 31% desses softwares estejam contaminados com *malware* – termo do inglês malicious software, software mal-intencionado ou nocivo. “A crescente proeminência da computação em nuvem também exige

“As organizações sofrem alguma forma de ataque de *malware* a cada sete minutos”

IBM Corporation

gerenciamento do ciclo de vida do software, além de políticas corporativas claras que impeçam o compartilhamento de credenciais”, salienta Pitanga, da BSA do Brasil.

Para o especialista, um dos principais culpados pelo surgimento dos *malwares* é justamente o uso de software não licenciado (**veja quadro**). “Existe uma forte correlação entre os ataques digitais e o uso de software ilegítimo ou não licenciado. A BSA constatou que quanto maior a taxa de software de PC não licenciado, maior a probabilidade de que os usuários se deparem com um vírus potencialmente prejudicial”.

A Gestão dos Ativos de Software (SAM) é essencial dentro das empresas, para que ataques sejam evitados e, conseqüentemente, perdas reputacionais e financeiras. Levantamento da International Data Corporation (IDC) mostra que 56% das empresas que passam a adotar um programa de SAM, acabam descobrindo que tinham comprado mais licenças do que realmente precisavam, o que significa desperdício financeiro e abertura de portas para ataques cibernéticos. Por outro lado, em média 38% identificaram que tinham licenças insuficientes.

Pitanga elucida que organiza-

ções que implantam SAM de modo eficaz possuem inventário do que se encontra em suas redes, políticas e práticas para compra, implantação, atualização e retirada de softwares e alinham suas necessidades as suas práticas de software. “Uma SAM eficaz é incorporada às empresas da mesma forma que qualquer outra política de controle sólida. Ao combinarem de modo proativo uma SAM eficaz e uma maior orientação aos funcionários, as empresas podem aproveitar a oportunidade de se tornarem mais seguras, econômicas e eficientes”.



Antonio Eduardo Mendes da Silva (Pitanga), country manager da BSA no Brasil

VEM AÍ XVII GAIVOTA DE OURO



MILLENA MACHADO

Transmissão de boletins ao vivo pelo facebook
e divulgação pela Rádio Tropical 107,9 FM
Inscrições e informações

Até 07/07/2017 - Tel.: (11) 3884-5966

francisco@revistasequrototal.com.br



Ataques digitais custaram mais de US\$ 400 bilhões para as empresas em 2015.



Existe uma forte correlação entre os ataques digitais e o uso de software ilegítimo ou não licenciado. (Veja a discussão paralela, Uma forte correlação: malware e software não licenciado).



Diversos CIOs não estão controlando suas redes e, de fato, subestimam muito a quantidade de software não autorizado que tem sido implantada.



26% dos funcionários admitem instalar software externo em computadores de trabalho e, entre eles, 84% reconhecem instalar dois ou mais programas não autorizados.



Apesar do uso crescente de dispositivos móveis, 70% das empresas relataram ter apenas uma política informal ou nenhuma política a respeito do uso de dispositivos móveis pessoais no trabalho.

Fonte: www.bsa.org

Legislação ineficaz

Muitos dos desdobramentos e impactos negativos da tecnologia ainda não foram regulados em termos jurídicos em boa parte do mundo. As economias mais desenvolvidas já possuem legislação vigente para regular crimes cibernéticos, responsabilidades sob dados de clientes com penalidades altas para empresas que não cumprem a lei.

“Brasil é o segundo lugar em fraudes bancárias online e malware financeiro”

Kaspersky Lab Report

Ao contrário do Brasil, um dos principais alvos de hackers em todo o mundo, onde ainda não há legislação

específica. O que existe é o Marco Civil da Internet (12.965/14) e a conhecida Lei Carolina Dieckmann (12.737/12) – que dispõe sobre a tipificação de invasão de dispositivos eletrônicos e da propagação de vírus ou ameaças virtuais.

Maria Helena da JLT Brasil analisa que os empresários começaram a levar mais a sério as perdas consequentes de um incidente digital. “Estamos bem distante da realidade americana na qual 70% das empresas contratam esta apólice independentemente de suas atividades”, compara.

O advogado Adriano Mendes, especialista em Direito Digital reconhece a falta de vivência do judiciário brasileiro quanto ao entendimento de como utilizar corretamente o aparato existente e salienta que a maior parte das legislações tipifica os crimes, deixando as melhores práticas e medidas para normas gerais ou regulamentações não criminais. “Grande parte dos

casos que lidamos acaba sendo tratada como furto, estelionato, extorsão ou mesmo ameaça por falta de uma legislação que tipifique e crie penas específicas para crimes cometidos através de meios eletrônicos”.

Mendes compara que nos EUA as empresas listadas em bolsa são obrigadas a realizar procedimentos prévios de segurança e a divulgar qualquer vazamento de dados que impacte dados da operação ou de usuários. “Existem normas, como a da família da ISO 2700 que sugerem ou obrigam comportamentos positivos na área de tecnologia, mas ainda sem força de lei”.

Para ele, o ideal é que o Brasil assine tratados internacionais, como a Convenção de Budapeste para o Cibercrime, pois somente com a cooperação entre países e uma legislação que não imponha limites de fronteira é que os cibercriminosos poderão ser punidos e os ilícitos cometidos pela internet remediados. “Hoje, apesar de possível, é muito difícil identificar e punir um hacker se ele estiver no Leste-Europeu, por exemplo. Devemos trabalhar em novas propostas legislativas ou firmar acordos internacionais antes de podermos falar que estamos no caminho certo”, observa.



Adriano Mendes, especialista em Direito Digital

Acesse nosso portal De cara nova agora mais rápido, dinâmico e interativo!

www.revistasegurototal.com.br



Atualização diária, cobertura de eventos,
download da revista eletrônica,
mais de 70 mil mensagens enviadas por dia.



Bradesco

Octávio de Lazari Junior assume a presidência das operações de Seguros do Banco Bradesco. Como presidente da Bradesco Seguros, Lazari passa a comandar as carteiras de auto, saúde, vida, previdência, capitalização e dental. O executivo é formado em economia pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco, com MBA em Estratégias Financeiras e Marketing pela FEA-USP. Iniciou a carreira no Bradesco em setembro de 1978, como contínuo.

BR Insurance

A Corretora anuncia a contratação de Adriano Muraki como diretor de Gestão de Riscos Corporativos, Personal Lines e Linhas Financeiras. O executivo está há 20 anos no mercado segurador, com vasto know-how nas áreas de Subscrição, Produto e Comercial, com passagens pela Chubb, RSA Seguros e Unibanco AIG Seguros. É graduado em Administração de Empresas e pós-graduado em Marketing Estratégico.



Capemisa

Márcio Coutinho Teixeira de Carvalho agora é o novo diretor de Capitalização da Companhia. O executivo iniciou sua carreira na empresa em 2009, como Gerente de Capitalização, Novos Negócios e Licitações. Em 2015, foi promovido a Superintendente. Carvalho possui experiência de mais de 20 anos no setor, é graduado em Economia pela Universidade Gama Filho, MBAs em Economia Empresarial (UFRJ), Gestão de Negócios TI (FGV/RJ) e Marketing (IBMEC/RJ).

Tokio Marine

Há mais de 20 anos no mercado segurador, Wilson Leal entrou na Companhia em 2009, quando contribuiu para a concretização do projeto estratégico Expedição, e agora assume a diretoria de Tecnologia com foco em dois pilares: inovação e integração.



A GRANDE JORNADA PELO MUNDO DOS SEGUROS

Às segundas-feiras, das 7 às 8 horas

RÁDIO IMPRENSA FM 102,5

APRESENTADO POR PEDRO BARBATO FILHO





ESCOLA NACIONAL de SEGUROS

Pós-Graduação em
**GESTÃO
COMERCIAL
DO SEGURO**
**Atinja novos níveis
na sua carreira**



**Aplicando metodologias
inovadoras para você ir
aonde quiser!**

A Pós-Graduação em Gestão Comercial do Seguro é ideal para quem procura uma visão global do processo de comercialização, em todas as suas etapas.

É um curso diferenciado que irá incrementar habilidades e fornecer ferramentas para otimizar processos e potencializar resultados. Seus e da sua equipe!



Mais informações

São Paulo: (11) 2739-1029 / 1059

Demais Unidades: (21) 3380-1531 / 1091

posgraduacao@funenseg.org.br

www.funenseg.org.br

TÁ COM

SEGURO AUTO COMPACTO

QUE CABE NO SEU BOLSO?

TÁ COM TUDO!



QUEM TEM SULAMÉRICA AUTO TÁ COM TUDO!

- Seguro completo feito sob medida para seus clientes
- Duas opções de franquia • E muito mais

Ofereça SulAmérica para o seu cliente.

Acesse: sulamericatacomtudo.com.br

Consulte as condições de contratação e uso. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.


SulAmérica
Auto

A vida é imprevisível e, acredite, isso é muito bom.